



## ***Campomanesia xanthocarpa* BERG.: DESENVOLVIMENTO INICIAL DA PLANTA CULTIVADA COM ESTERCO OVINO EM DUAS POPULAÇÕES**

**BERNARDES, Rodrigo da Silva**<sup>1</sup> (rodrigo.bernardes95@hotmail.com), **VIEIRA, Maria do Carmo**<sup>2</sup> (mariavieira@ufgd.edu.br), **HEREDIA ZÁRATE, Néstor Antonio**<sup>2</sup> (nestorzarate@ufgd.edu.br), **SANTOS, Ana Caroline Telis**<sup>1</sup> (anacarolinetelis@hotmail.com), **FIGUEIREDO, Gécica**<sup>1</sup> (gessicafigueiredo17@gmail.com), **BARBOSA, Valéria Surubi**<sup>3</sup> (valeriasurubi@hotmail.com).

<sup>1</sup>Discente do curso de Agronomia da UFGD;

<sup>2</sup>Docente do curso de Agronomia da UFGD;

<sup>3</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UFGD.

*Campomanesia xanthocarpa* Berg. (guabiroba, Myrtaceae) é uma frutífera nativa do Cerrado no Brasil, com até 15 m de altura. A espécie possui propriedades medicinais, usada popularmente como depurativa, antidiarreica, antirreumática e para diminuir o colesterol do sangue. Há pesquisas que comprovam ação antiulcerogênica, contra diabete Mellitus e contra colesterol. No entanto, as plantas são colhidas de forma extrativista, por não existir cultivo da espécie e por falta de informações na literatura sobre o seu cultivo. Dentre as técnicas utilizadas para a produção, destaca-se o uso de resíduos orgânicos, que proporcionam melhorias nas propriedades físicas e químicas do solo, resultando em maior desenvolvimento das plantas. Com base na necessidade de se estabelecer tratos culturais para a espécie, realizou-se este trabalho com o objetivo de avaliar o efeito de esterco ovino e populações de plantas no desenvolvimento inicial da guabiroba. Foi estudado o efeito de quatro níveis de esterco ovino adicionado ao solo (0, 5, 10 e 20 t ha<sup>-1</sup>) e o cultivo em fileiras simples ou duplas. O arranjo experimental foi em esquema fatorial 4 x 2, no delineamento blocos casualizados, com quatro repetições. A área de cada parcela foi de 3,0 m<sup>2</sup> (1,0 m de largura e 3,0 m de comprimento), sob uma ou duas fileiras de plantas espaçadas entre as fileiras de 0,50 m e entre plantas, de 0,60 m. A adição do resíduo orgânico foi realizada em cobertura. Avaliou-se altura de plantas e diâmetro do caule entre 40 a 240 dias após o transplântio (DAT), a cada 40 dias. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, e quando significativos pelo teste F, as médias foram comparadas pelo teste t de Student para fileira, e regressão para esterco ovino (p≤0,05). A altura de plantas foi influenciada pela interação tripla dos fatores em estudo, com a maior altura aos 240 DAT, com média de 23,33 cm sob fileira simples e adição de 20 t ha<sup>-1</sup> de esterco e de 17,46 cm de altura em fileira dupla, sem adição do esterco. Para diâmetro, houve interação entre as fileiras e as doses de esterco. Não houve ajuste dos dados aos modelos matemáticos testados para fileira dupla, apresentando uma média de 1,89 mm. Para fileiras simples, os dados ajustaram-se ao modelo linear de acordo com o aumento da dose de esterco, com diâmetro máximo de 2,89 mm em 20 t ha<sup>-1</sup>. A adição de esterco ovino e cultivo em fileira simples contribui positivamente para o crescimento de guabiroba.

**Palavras-chave:** guabiroba, planta medicinal nativa, Cerrado.

**Agradecimentos:** Ao CNPq e FUNDECT, pelo apoio financeiro e de bolsas.